5.° ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1926 — N.° 1491

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

JOSÉ Ferraz da Costa Lobo, que ante-ontem faleceu em Lisboa, era das figuras mais curiosas e mais tipicamente interessantes da nossa escassa roda de boemios. As amizades contava-as ele pelo numero de pessoas que alguma vez lhe foram apresentadas.

Temperamento originalissimo, *blagueur* nas circunstancias mais graves e dificeis, *Zé Lobo*, como o conheciam nos cafés e nos centros de cavaco e de divertimentos, tinha sempre uma piada oportuna, um dito de espirito delicado e feliz para caracterizar os homens ou para comentar os acontecimentos.

Tinha relações em todos os meios e em todas as camadas sociaes. E como sabia tratar o fidalgo e o plebeu, o intelectual e o analfabeto, com o mesmo poder de simpatia, consagrou-se como um tipo á volta do qual só havia amizades e dedicações.

* * *

DELFIM Guimarães, poeta e critico, investigador e erudito, resolveu meter ombros a uma obra espinhosa — pôr em verso as cartas de Soror Mariana.

Qualquer outro perderia o seu tempo e o seu labor, mas o fino interprete de Baudelaire não se resigna ao insucesso.

«A Paixão de Soror Mariana», tal como ele a «realisou» numa admiravel serie de sonetos, readquire assim um relevo como se a banhasse nova agua lustral.

* * *

FOI nomeado ajudante de fiscal da Companhia Carris de Ferro o nosso amigo sr. Antonio Santos.

Trata-se de um acto de justiça que, atingindo alguem que sabe impôr-se pelos seus merecimentos e faculdades de trabalho, satisfaz quantos nesta casa trabalham e são amigos e apreciam o labor de Antonio Santos.

* * *

COMEÇAM a ser apreciados em Paris, como merecem, os três jovens artistas portugueses—Fernando Costa, violoncelista, Paulo Manso, violinista, e Evaristo Coelho, pianista. E' dificil reunir três temperamentos que melhor se completem, a fim de fazerem ressaltar toda a belesa de uma grande pagina dos mestres.

* * *

MUITAS pessoas manifestam-se contra o Carnaval, acusando-o de falta de graça. Parece-nos que tambem haveria alguma coisa a dizer das pessoas que, duras na critica, se esquecem de preguntar a si proprias:

—Não será o Carnaval uma consequencia directa da minha carencia de espirito?

* * *

NUMA entrevista que, com um redactor do *País*, do Rio de Janeiro, teve o *boxeur* Tavares Crespo, este declarou esperar defrontar-se novamente com Italo, que ha pouco o venceu aos pontos, tendo sido esta a sua unica derrota no Brasil.

O encontro, que deve efectuar se em principios de Abril, está destinado a um sucesso extraordinario, em resultado da paixão provocada pelo ultimo combate entre os dois pugilistas e ainda pelo valor de cada um deles.

* * *

NO Salão do teatro de S. Carlos realiza no proximo sabado, ás 17 horas, o escritor francês Valéry Larbaud uma conferencia sobre «Maurice Sceve, un poeta meconnu du XVI».

A politica francesa

no actual momento

A crise financeira da França prolonga-se e agrava-se dia a dia. A impotencia do Parlamento, onde não é facil conseguir uma maioria estavel, enerva a opinião publica e provoca um mal estar geral que pode dar lugar, dum momento para o outro, a perturbações graves.

Toda a politica francesa actual gira em volta das eleições legislativas de 11 de Maio de 1924 que deram aos radicais-socialistas e aos socialistas unificados, uma vitoria esmagadora sobre as forças do bloco nacional chefiado por Millerand, então Presidente da Republica e por Poincaré, então Presidente do Conselho.

O primeiro governo saído do novo Parlamento, presidido por Herriot, empenhou-se em destruir sistematicamente, tanto na politica externa como na politica interna, a obra de Poincaré.

Evacuação do Rhur, supressão da embaixada junto do Vaticano, proclamação da liberdade sindical e direito á greve dos funcionarios do Estado, negação do perigo comunista e reconhecimento dos *soviets*, abolição quasi completa do ensino das humanidades nos programas de instrução secundaria, recusa dos esforços militares reclamados pelo marechal Lyautey para a defesa de Marrocos contra os ataques provaveis de Abd-el-Krim, substituição do general Weigand pelo general Sarrail no governo da Syria, tais foram, em resumo, os actos fundamentais do governo presidido por Herriot que sucumbiu perante a ameaça duma catastrofe financeira iminente.

Com a queda de Herriot, derrubado no Senado, começou o enfraquecimento e a deslocação do cartel. Encarregado de formar gabinete, Briand teve que desistir por lhe faltar o apoio dos socialistas: era o primeiro passo para a scisão entre radicais-socialistas e socialistas unificados, de ha muito prevista pelos homens de experiencia parlamentar.

Painlevé, mais simpatico aos extremistas, reuniu no seu primeiro ministerio as duas grandes forças do radicalismo burguez: Caillaux e Briand. O primeiro é uma figura curiosa que é preciso considerar sob um aspecto diferente daquele por que estão acostumados a vê-lo os que o conhecem apenas atravez das consequencias materiais da sua acção publica.

Caillaux é uma tempestade num craneo. As suas qualidades profundas, que são reais, a sua sagacidade, a sua ousadia, teem sido sempre prejudicadas pelas suas coleras pueris. De todos os homens de governo da terceira Republica, Caillaux é o menos acomodaticio, o menos maleavel, o unico que nunca soube renunciar ao prazer de mandar. Culpado de ter defendido obstinadamente a necessidade do imposto sobre o rendimento hoje, admitido em todo o mundo por toda a gente, as classes conservadoras, que caracterisam, em toda a parte, a mesma lamentavel miopia intelectual, votaram-no ao ostracismo e obrigaram-no a refugiar-se nos braços dos demagogos.

Triste destino dum autoritário! Exasperado, perseguido como uma fera, calumniado, Caillaux ligou-se com um bando de aventureiros de cujos actos foi a primeira e maior victima. Passava-se isto em plena guerra. Era preciso dar um golpe exemplar nos derrotistas, levantar o espirito publico, satisfazer a indignação popular. Clémenceau não hesitou. Caillaux, no fundo inocente, mas aparentemente fiador e cumplice dos traidores, foi para a cadeia e de lá — para o exilio.

Instalado no Palacio do Louvre, Caillaux deitou mãos á obra corajosamente. Mas logo de entrada surgiu um obstaculo quasi invencivel: os banqueiros do Cartel, que haviam fornecido os fundos para as eleições de 1926, farejando o «dictador» que ia pôr termo ao impudico banquete em que eles se locupletavam á custa da nação, coligaram-se instantaneamente contra ele. O acordo entre a alta finança judia e os socialistas para o estabelecimento do imposto sobre o capital, estava feito. As bases dum grande banco hipotecario que devia presidir e tirar os proveitos dessa operação, estavam lançadas. Caillaux vinha desmanchar o conluio e destruir as belas perspectivas dum negocio colossal.

Abandonado por Painlevé, Presidente do Conselho, de quem ninguem ignora a proverbial fraqueza, Caillaux teve que deixar a pasta das Finanças, depois duma sessão memoravel do conselho de ministros de que resultou a demissão colectiva do gabinete. Mais uma vez, em face da coligação de interesses particulares formidaveis diante dos quais não quiz capitular, o corajoso luctador da terceira Republica foi vencido. Chegará jámais a sua hora?

Entretanto, a situação financeira do Estado tornava-se cada vez mais precaria. Novamente encarregado de formar ministerio, Painleve depois duma infeliz experiencia pessoal, confiou a pasta das Finanças ao celebre industrial Loucheur que não poderá dizer, como Cesar,—*veni, vidi, vici,* mas sim—cheguei, vi e fui batido. Morte ingloria e de consequencias desastrosas.

Emfim, ao cabo de longa e tormentosa tempestade surge o ministerio Briand, com Paul Doumer nas Finanças. Briand chegou aureolado pelo indiscutivel triunfo de Locarno. Paul Doumer é uma das figuras mais simpaticas do Senado, um homem probo, grande vitima da guerra onde perdeu quatro filhos, trabalhador e competente. Mas é um valetudinario. E se é de aguias que precisa o Estado francês para se salvar da bancarrota, não serão as curtas azas do ilustre senador que o farão voar bem alto. Os projectos que apresentou á Camara dos Deputados e de cuja discussão sairá o desmembramento do Cartel das Esquerdas ou a queda do govêrno, confirmam este modesto vaticinio.

Três hipoteses circulam nos corredores do Palais-Bourbon:

Primeira—A aza direita do Cartel vota a favor dos projectos Doumer. Nesse caso o ministerio Briand só poderá viver de ora avante com o apoio do Bloco Nacional ou seja, da oposição.

Segunda—A maioria parlamentar vota contra o ministerio. E' a formação de um gabinete de agua morna presidido pelo senador René Renoult ou outra figura secundaria, que prolongará a agonia da Camara actual e arrastará o franco pelas ruas da amargura.

Terceira—O presidente da República confia o poder aos socialistas. Conflito entre a Camara e o Senado, tentativa possivel de golpe de estado socialista, dissolução do Parlamento.

E depois? Depois... só Deus sabe!

Paris, Fevereiro de 1926.

Homem Cristo Filho

SE os dias do Carnaval foram aprazíveis, o dia de hoje foi dos mais belos que conhecemos.

Uma maravilha—implesmente.

Quarta-feira de Cinzas teve um sol digno duma festa pagã. A natureza não conhece o nosso calendario cristão. Nós tambem empregamos alguns esforços para não recebermos as suas sugestões.

No dia em que Portugal tiver a alegria que o seu clima reclama, estará resolvido o problema do turismo.

Desde que os portugueses saibam rir e sorrir, desterrando para bem longe o seu amargo pessimismo, a primavera durará, entre nós, o ano todo.

* * *

NO ultimo banquete da colonia espanhola de Paris, celebrado no Hotel Lutetia, compareceram, como convidados, alguns portugueses—D. Olga de Morais Sarmento, Pinheiro Correia, capitão aviador, e Joaquim Manso.

O nosso país foi carinhosamente saudado pelos srs. dr. Doreste, ilustre secretario da Embaixada de Espanha e presidente do Centro Espanhol, um distintissimo engenheiro.

Pinheiro Correia, em palavras repassadas de profunda emoção, falou do extraordinario exito do *raid* do comandante Franco e da colaboração leal e fraterna dos dois povos peninsulares, em todas as grandes empresas civilisadoras.

* * *

O ESTADO de saude do imperador japonês continua a preocupar seriamente os seus subditos.

Em virtude das condições mentais em que se encontra, o imperador ha mais de dois anos que não aparece em publico, desempenhando seu filho, o principe herdeiro, as funções de regente.

Os boletins medicos não indicam que a vida do imperador esteja em perigo, mas o povo mostra-se alarmado pelas continuas cerimonias religiosas a favor do restabelecimento da sua saude, e ás quais concorre em grande massa.

* * *

O «PERO DE ALEMQUER», que conduz a bordo os soldados e quasi todos os civis que tomaram parte no ultimo movimento revolucionario, saiu hoje a barra.

Os homens que, comandados por Martins Junior e Lacerda de Almeida, se revoltaram em Vendas Novas vão a caminho dos Açores, onde aguardarão julgamento.

* * *

E' FELIZMENTE melhor o estado do grande «caballista» D. Antonio Cañero que está sofrendo de uma peritonite.

Para Madrid, onde Cañero se encontra, partiu ante-ontem o nosso querido camarada Rogerio Garcia Perez.

* * *

SEGUE depois de amanhã para Londres, onde vae tomar parte na conferencia de liquidação da nossa divida de guerra á Grã-Bretanha, o sr. dr. Alvaro de Castro.

* * *

E' A'MANHÃ posto á venda o novo livro do nosso querido camarada João Paulo Freire (Mario), intitulado *Mafra* (Historia, Bibliografia e Notas).

* * *

INFORMAM-NOS de que a verdadeira causa dos atrazos geraes continuos do *Sud-Express* é a má qualidade do carvão.

A's mulheres

Pensamentos

Alice bem pediu a Deus que a protegesse contra as investidas do suino do tio conselheiro, mas este, apesar do mau cheiro que deita pelo nariz, teve um meio irresistivel de a convencer: foi, pagamento adiantado, com acções de um grande banco, seu dote quando ela casar com o outro...

As mulheres choram quando querem e, ás vezes, muito a proposito.

—Amo-te muito! — digo-lhe enternecido.
—Quanto: um quilo, meio quilo, duzentas e cincoenta gramas de bonbons? — responde-me ela, desdenhosa.

Pasmo de Emilia, que me observa: — não vês tu, pobre de ti, que uma mulher não pode amar sempre o mesmo homem!...

Uma mulher que bate num homem perde o sexo.

—Porque é que a grande Elvira tem tanto odio ao cunhado?
—Ora, porque lhe preferiu a irmã.

Quando ela fala, encanta o ouvido a musica da sua voz! Que pena não fazer sentido o que ela diz...

A perversidade é a mais feminina de todas as virtudes...

—Para que casou ela, se não gostava de esse homem?
—Para poder divorciar-se...

Quando Bibi passa, com o filhito ao colo, todos preguntam, enlevados no petiz: — quantos pais tem este menino?...

Uma mulher bonita, em litigio com o marido, tem os advogados que quizer.

—Os anfibios têm sexo, mas não aquela creatura de lunetas que ali vai a passar...
—E' uma literata.

A D. Fernanda, depois que o marido a aborreceu, fez-se devota; e, quando volta do confessor, dá cinco réis de esmola a oito mendigas, advertindo: — isto é para todas, mas tenham juizo...

Nem só na Suissa as mulheres são mercenarias.

—Que oculto vicio prende o Tristão á cocote do andar de baixo?
—Ele diz que é a sua mascote ao jogo...

A solteirona Herminia chama intratavel ao visinho que ela quiz que se divorciasse para casar com ela...

Que coisa encantadora seria o amor de uma mulher, se isto não representasse um minimo de renda anual que não está ao meu alcance!...

Oiçamos este pobre louco, que mal sustem as calças, de magro que está:
—Vejam em que estado de fraqueza elas me puzeram!...

A feinha Judith prefere um homem casado aos marçanos de mercearia, que quasi não ganham para comer...

Se não estivesse vasio um peito de mulher, nunca teria sido possivel substitui-lo por um biberon...

Exclamava um marido exaltado á sua consorte:
—Obrigas-me a consumir, numa lucta esteril para vencer a tua vontade negativa, um esforço que seria bastante para sustentar um regimento de filhos!...

As sordidas economias da mulherona do conselheiro, gasta-as o marido com a escrofulosa Alice...

Um homem, na adversidade, sentiu uma vez uma mulher a seu lado, que lhe perguntava: — quando é que tu morres?...

José Salazar

QUEIJO

DA Ilha desde 6$00 o quilo.
» » tipo flamengo com 8 0|0 a mais em gordura que o Holandês, muito fino, quilo 14$00.
Manteiga, para mesa, de 16$00 a 22$00.
Descontos aos revendedores.
Pedidos á Manteigaria Castro, Lt.ª—Rua da Prata, 68 e Rua dos Retroseiros, 50—Telefone C. 2268.

A NOSSA AGRICULTURA

LISBOA COME FRUTAS E LEGUMES por bom preço

o que na provincia se dá ao gado

O nivel médio dos preços atinge hoje o quociente 21, em referencia ao antes da guerra. Entretanto, pagamos hoje ainda as frutas e os legumes verdes por preços 30 a 40 vezes superiores aos de 1913.

Porque sucede assim? E' escassa a nossa produção dos frutos e legumes verdes? Poderiamos, sem a menor duvida, produzir mais e melhor, mas para quê, se a produção pomicola, em grande parte, está desvalorisada e impedida de concorrer para o abastecimento de Lisboa, que é o grande mercado consumidor?

Lisboa consome hoje cêrca de 1.000 toneladas de frutas verdes. Os arredores de Lisboa, dão 600 toneladas; as Beiras, particularmente a Beira Baixa, o Alto Alemtejo e a Extremadura do norte, região de Tomar, mais de 200; e até a Espanha nos traz o seu subsidio de 100 toneladas de frutas.

Regiões pomicolas, por excelencia, como nós temos, Alcobaça, o Dão, etc., vêem as suas frutas apodrecer ou ser consumidas pelos gados, com enorme prejuizo da economia agricola.

O exagero das tarifas ferro viarias, o material ferro-viario inadaptado, a velocidade deficiente, as imperfeitas condições de embalagem, são, além de outros de somenos importancia, os motivos da falta de concorrencia dos frutos e legumes verdes da provincia, o que dá em resultado não só uma excessiva elevação dos preços, mas tambem, o que é ainda peor, a má qualidade dos produtos consumidos em Lisboa, que são tantas vezes os refugos das frutas e das hortaliças que, habitualmente, em determinadas regiões se distribuem como ração aos animais.

E' preciso, pois, que os homens publicos, particularmente aqueles a quem fôr confiada a gerencia dos negocios da agricultura e dos transportes, olhem a serio este problema do abastecimento de Lisboa em frutas e legumes verdes e tomem as providencias convenientes.

O problema não é novo e outros paises o têm resolvido satisfatoriamente. De contrario, teremos terras convertidas em pomar e horta nos arredores de Lisboa, produzindo generos inferiores por não terem as condições agro-climaticas recomendaveis, ao passo que as regiões favoraveis definham economicamente, desperdiçam as frutas pela impossibilidade de fazer a sua comercialização. Sem falar, bem entendido, no excesso dos preços, porque é assim, em detrimento do consumidor, que se salva a exploração anti-economica e não cientica da terra.

A França tinha ha poucos anos um problema semelhante ao nosso. Paris era exclusivamente abastecido com as frutas e os legumes verdes dos seus arrabaldes e departamentos convisinhos. Comia caro e mau. O Estado e as companhias de caminho de ferro estudaram o assunto e adoptaram um sistema diferencial de tarifas, de modo que as regiões mais afastadas pudessem concorrer para o abastecimento de Paris. A medida deu excelentes resultados. A fruta boa expulsou a má; os preços baixaram; a produção pomicola e horticola tomou um grande desenvolvimento, volorisando vastas extensões de terras.

Não é dificil encontrar no sudoeste francês plantações de 20 a 30.000 arvores de fruto, que na epoca propria carregam vagões e vagões com destino á grande cidade do Sena.

Entre nós, a pomo-horticultura industrial está por fazer. A acção oficial não se faz sentir. E quando tanto se clama que é preciso estabelecer o equilibrio da balança comercial, deixamos em desvalorisação regiões privilegiadas para a produção dos frutos e dos legumes verdes e não tiramos as convenientes vantagens da excepcional posição geografica que ocupamos, no caminho das grandes linhas de navegação e a pequena distancia dos grandes mercados ingleses, como Londres, Plymouth, Southampton, Portsmout, etc., etc.

Porque, não ha duvida, poderiamos ser um país de larga exportação de frutas. Não o somos. As dificuldades são de ordem interna. São as mesmas que já indicámos para o abastecimento de Lisboa.

C. R.

"Box" no Coliseu

Amanhã, quinta-feira, Santa contra o inglês Mullings

Três estrangeiros figuram no programa sensacional da sessão de «box» que se efectua amanhã á noite no Coliseu: o «pesado» inglês Joe Mullings, o «meio-medio» boliviano Carlos Sunjinés e o «leve» espanhol Rafael Hidalgo. Mullings, um dos melhores «boxeurs» de Inglaterra e da Europa, bate-se com o nosso colossal Santa; Sunjinès com o popular Faustino Pereira e Hidalgo com o resistente e combativo F. Brito.

Ha no programa dois combates de «pesados»: o de Santa contra Mullings e o sensacionalissimo encontro de Romão Gonçalves, o famoso tenor português, contra o portuense Paulo Rodrigues.

Por todos estes detalhes o programa de amanhã á noite no Coliseu é um dos mais importantes que tem sido apresentado entre nós; e seria, em qualquer parte do mundo, com valores equivalentes, uma extraordinaria «soirée».

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 21,15—«Pão de Ló».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Foot-ball».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida—A's 20,30—Cinema e variedades.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso—Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente—A' Graça—Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Salão-Rocio—Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem—Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise—Campolide—Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema—Rua do Alvito—Alcantara.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
Domingo, 21—A's 3 horas da tarde
12.º concerto de assinatura,
pela
Orchestra Sinfonica Portuguesa
DIRIGIDA PELO MAESTRO
PEDRO BLANCH
em que pela **unica vez** toma parte o **notavel violinista DR. A. FERNANDEZ BORDÁS, director do Conservatorio de Madrid.**
que executará com orquestra o «Concerto em mi menor», de Beethoven, «Introdução e Rondó capricheso», de Saint-Saens e o «Andante» do concerto de Nardini. Pela orchestra, «Preludio, Coral e Fuga», de Bach, «Encantos de Sexta feira Santa» do Parsifal, de Wagner e a pedido a ouverture da «Mignon».

'CHIC, P. Restauradores, 20
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calcada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Garage Monumental
!!! A maior do Pais !!!
Comporta 800 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$20
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato)—Telefone N. 4949

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Valenças (D. Isabel), D. Branca da Costa Lobo de Noronha, D. Beatriz Aires de Gouveia Alcoforado Côrte Real, D. Elisa Nóbrega Pizarro de Lima, D. Maria Sofia da Silva Waddington, D. Maria Manoela da Silva Gomes, D. Maria das Dôres Pinto Martins e D. Maria Eugenia Colares Gavazzo.

E os senhores:

Dr. Frederico Franco de Castelo Branco, Carlos Augusto Vilar, Luís Maria Teixeira de Gouveia Beltrão e João Duarte Perry da Fonseca Lobo.

Casamentos

Está justo o casamento da sr.ª D. Maria Elisa Schettini, gentil filha da sr.ª D. Vitorina Estrade Schettini e do sr. Rafael Schettini, com o sr. José Aguia de Pina.

—Em Matosinhos, na paroquial igreja de Nossa Senhora, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Julia de Mascarenhas, gentil filha do sr. Antonio da Costa Mascarenhas, com o sr. Tomás B. Soares Ferreira, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Julia Varela Mascarenhas e o sr. Nicolau Mascarenhas, e por parte do noivo, sua irmã e cunhada, sr.ª D. Augusta Machado, e o sr. Manuel José Machado.

Por ocasião da benção nupcial dirigiu uma comovente alocução aos noivos, o rev. abade de Matosinhos, sr. dr. Azevedo Maia e, finda a cerimonia religiosa, serviu-se um elegante banquete no Palacio de Cristal.

—Está oficialmente tratado o casamento da sr.ª D. Maria Elisa Schettini, da colonia italiana em Lisboa, filha da sr.ª D. Vitorina Estrade Schettini e do sr. Rafael Schettini com o conhecido escritor Aguia de Pina.

A caridade

No Porto

Sobre a elegante recita de caridade, que no fim do corrente mês ou principio de março se realiza no Porto, levada a efeito por uma comissão de senhoras da primeira sociedade portuense, cuja nota ontem démos, temos hoje a acrescentar que a peça que será representada por distintos amadores é a linda comedia «Sociedade onde a gente se aborrece», de Pailleren.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Depois das folias de Carnaval continua sendo o Cinema Condes um dos pontos mundanos de reunião, sendo, portanto, de prever que a «soirée» elegante desta noite revista grande brilhantismo. Os programas, tanto de concerto como de «écran», foram elaborados com todo o gosto artistico e estamos certos de que a aristocratica assistencia sairá do Condes completamente satisfeita.

Salões

Para apresentação do noivo de sua filha, D. Celia—o sr. Haim Bendellac—ofereceram no sabado, um elegante baile no seu palacete da rua do Salitre, o sr. Rafael S. Benoliel e sua esposa, a sr.ª D. Mary Benoliel.

Estiveram presentes as melhores familias israelitas e varias pessoas em destaque no nosso meio, tendo-se dançado até de madrugada.

Pela «Garrett» foi servida uma ceia volante e depois um chocolate.

Em viagem

Regressou de Montemór-o-Novo o sr. José Castilho.

—Regressou de Benavente a sr.ª D. Maria Augusta Godinho.

—De Paços de Brandão regressou a Lisboa o sr. Antonio Fernandes.

—Regressou de Santa Cruz de Vila Ança, á sua casa na Foz de Douro, o sr. D. Luis Pizarro de Portocarrero.

Doentes

Com uma febre paratifoide, encontra-se de cama, o distinto aluno do Instituto Superior Tecnico, sr. Antonio de Meneses e Vasconcelos.

—Completamente restabelecida da operação que lhe foi feita pelo ilustre clinico sr. dr. Antonio Torres Pereira, retirou da casa de saude das Amoreiras a sr.ª D. Maria Julia da Rocha Encarnação.

—Ha quinze dias que se encontra retido no leito com um forte ataque de «grippe» o sr. Aires de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha.

—Na casa de saude das Amoreiras, foi operado pelo ilustre clinico sr. dr. Custodio Cabeça, o sr. Gil Serrão de Carvalho. O estado do enfermo é felizmente muito satisfatorio.

E' a Fotografia Brasil
quem melhor executa os novos tipos de retrato **«Carvão»** e **«Agua-Forte»**.
R. Escola Politecnica, 141

TEATRO S. LUIZ
Empreza Ercole Casali
Companhia de opera lyrica italiana
Maestro director — Emile Cooper
No escriptorio da empreza, da 1 ás 5 horas da tarde, estará aberta a
ASSINATURA PARA 16 RECITAS
sendo 12 ordinarias e 4 extraordinarias.
Os srs. assinantes das ultimas temporadas de opera lyrica do theatro de S. Carlos teem preferencia aos lugares á sua escolha até sabado, 20.
Inauguração: 27 de Fevereiro

PARTEIRA
Emilia Martins
Diagnosticos de gravidez ás 2.as, 4.as e 6.as Avenida Almirante Reis, 2, 3.º, E.

NOTA DO DIA

«Quarta-feira de Cinzas»

do livro "Varanda dos meus amores,,

DE

NORBERTO DE ARAUJO

Cinzas... Toda a vida é cinzas. Os que passam diante da varanda dos meus amores, aos gritos, aos uivos, aos beijos, a bailar, a entoar hossanas, a pedir perdões, a pedir cabeças ao cadafalso, a pedir pão — hão-de ser cinzas. Sagrada palavra!

Cinzas... Mas, amigo, não creias nas cinzas apenas. Não! Não! Crê primeiro na beleza que houve antes das cinzas. Crê na alegria antes que venha o suor da morte, na gloria antes que surja a tragedia do arrependimento. Crê na Dôr, na cantiga das romarias, na espuma que ferve em taças de oiro e nos labios da Mulher que fôr a tua Eleita.

Crê! Antes que venha a descrença para o amôr, a monotonia dos ralos para a noite dentro dos ninhos, a tristeza desfeita para os largos dos arraiais, o inverno para os valados á sombra dos quais passeámos todos com a mão por trás da cinta de uma mulher que todos tivemos; antes que venha o frio sem agasalho da tua mocidade pagã e religiosa — crê na Vida!

Que quando se fizerem as cinzas paire no ar, como fumo de uma herdade, o espirito que ficou da obra em cinzas. Quando se queimar este livro, como os outros todos, que as cinzas apagadas, antes do vento vir, tenham orgulho de ter sido urna sagrada, corpo, envolucro de tudo aquilo que a alma sonhou e quiz, e de tudo o que em nós, como num muro, floriu religiosamente...

(Do livro *Varanda dos Meus Amores*).

CINZAS

Fala a *Ilidia:* a cinza e a penitencia. Fala a Biblia: tomai a cinza, penitenciai-vos. Os antigos pagãos submetiam-se á cinza, depois dos festins maravilhosos da carne e da côr. O cristianismo fez a imposição da cinza, e os fieis e os penitentes ajoelham na primeira quarta-feira da quaresma diante do altar, fustigando os desvarios, como escravos: «*Memento homo qui pulvis es et in pulverem reverteris*».

O Entrudo dura desde o principio dos homens. De vez em quando a Humanidade faz uma pausa e bate no peito. Cobrem-se de cinzas então as cabeças pervertidas dos herois, e bate-se no peito: «eu me arrependo!»

O dia pagão de terça-feira, na sua esfera de seculos, atinge o limite; se as religiões queimaram as palmas e os loureis para fazer cinzas e lavar seus pecados, os homens queimam as ultimas devassidões na altura em que se apagam as lanternas goticas de prata e sucumbem as misticas chamas amarelas das lampadarios. Quarta-feira de Cinza chegou para a humanidade. Ainda arde o desespero do goso, ainda ri a boca, ainda o desejo vibra e as serpentinas transcendentalizam a côr, mas já se ouve o côro ritual dos sacerdotes: «memento homo qui pulvis es et in pulverem reverteris». E diz o homem:

—Eu me arependo!

Fui mau. Roubei, pequei, matei. Pisei os homens iguais a mim e explorei a ingenuidade altiva dos pobres de orgulho. No mar, fui pirata; fiz saque dos corsarios e aportei aos litorais para devastar as cabanas dos colonos, que dormeciam em sonhos da patria distante. Na terra fui senhor; usei chicote e ordenei três mil vergastadas no dorso do criado que não soube apanhar no laço os caçadores furtivos. Não conhecendo Deus, fui eu que me fiz Deus, e em nome dele impuz aos outros homens as táboas da religião do despotismo. Oiço agora os colonos e distingo a voz soluçante dos criados. Eu me arrependo. «Memento homo...»

Fui belo. Conquistei, perverti, beijei. Explorei todas as carnes virgens côr de rosa e de perola. Fiz martirios e espasmos. Colhi rosas surpreendidas na concha alva do botão, despertei sonhos côr de linho e envoltos em rendas como recemnascidos. Quando havia perfumes nas noites claras, recolhia-os para entontecer as donzelas. Experimentei os filtros do pecado nas pombas, nas borboletas e nas castelãs loiras das trovas provençais. Sinto na minha boca a minha propria loucura; os beijos têm amargos e quando vou por entre os arcos, ou me encosto aos muros dos castelos vestidos de noite, oiço chorar. Virgens, lirios, petalas que desfolhei!... Eu me arrependo. «Memento homo...»

Fui grande. Tive castelos e tendas de coral e oiro. Um milhão de escravos e fabricas que rompiam o ceu nas *chaminés* de tijolo, com pára-raios explendidos como corucheos. Tive minas carvão e brilhantes que são carvão. Pesquei perolas, e lapidei diamantes. Poli madreperolas, marmores raiados de sangue e folhas de rosa. Fiz em pó colunas de jaspe. Mordi esmeraldas e safiras e rubis; meus dentes fizeram no pó da minha desesperação massa da minha fortuna. Para eu enriquecer, operarios alimentavam-se do pó do carvão e bebiam suor. Vendi a mil e paguei a dez. Adormeci muita vez ouvindo ao longe o cantico resignado dos que, cantando, adormeciam com fome. Tive cavalos, mulheres, e os meus escravos dormiam debaixo das pontes, ao luar e á chuva. Fui grande e altivo. Engordei e tenho o coração pequeno como um condenado. Antevejo a guilhotina, o pôtro, o garrote, o cutelo, o calix de cicuta. Eu me arrependo. «Memento homo...»

Fui cinico. Tive o segredo da mentira, e ninguem soube rir como eu ri. Vesti todos os trajos e calcei todos os coturnos; enfiei na minha cabeça todas as coberturas, e fui tanto santo como ladrão. Desde o começo das civilizações que me fiz dissimulado. Servi para ser senhor, e tenho a estrada por onde caminhei amassada de cabeças virtuosas dos que confiaram em mim. Fui, depois de escravo, pretor, centurião, juiz; fui preboste, meirinho, desembargador. Representei o povo e fiz a ditadura. Na tribuna comovi, na rua arrastei, no pulpito aterrorizei. Estive em todos os cenaculos, em todas as sinagogas, em todos os parlamentos. Já frequentei os congressos e faço agora assembleias gerais vermelhas. Tenho nos meus olhos fulminadores dos homens que eu iludi. Ser cinico! Que coisa bela, e que medo! Oiço ao fundo procurar pelo meu nome, e eu proprio, simbolo de uma sociedade que existe desde Salomão e Moisés, me assemelho á Bastilha que nenhum canhão já póde amparar. Menti; habituei meus labios ao disfarce. Como poderei agora falar verdade? Eu me arrependo. «Memento homo...»

Fui sabio. Ih! As coisas que eu soube! Depois de lêr rasgava as superficies dos pergaminhos para que os outros não soubessem. A sciencia — prostitui-a. Só ha uma sciencia — a de fazer bem — e eu fiz sempre o mal em nome da sabedoria. Salomão teve um templo, eu tive três: o convento, depois a academia, depois a universidade. Para eu saber tudo, evitei que os outros soubessem alguma coisa, e só consegui que decorassem os meus apontamentos estoicos ou filosoficos homens que haviam de ser meus discipulos. Continuei-me. A sabedoria é um despotismo; a sciencia, um privilegio; a interpretação, uma faculdade fidalga. Li hieroglifos, traduzi a biblia, decifrei sanskrito e imprimi em vulgata todos os versiculos. A religião serviu-me só para fazer ignorantes. Não fiz a felicidade de homem nenhum. O saber devia ser como o sol; todos se deviam abrigar á sua claridade. Menti. Tudo o que deixei são mentiras, enquanto não as entender o homem que eu não deixei aprender a lêr. Gutenberg foi meu cumplice. Comprei-o em Moguncia. Os doutores fôram e são os meus proselitos. Oiço os analfabetos blasfemar... Eu me arrependo. «Memento homo...»

Fui rei, fui santo, fui papa, fui general, fui poeta. Eu me arrependo. Os homens são iguais uns aos outros. Eu me arrependo. «Memento homo...»

* * *

Quarta-feira de cinzas! Entra-se na quaresma. Atrás desta Pascoa virá outra Natividade e outro Carnaval; voltarão os homens a arrepender-se e voltarão as hossanas e os reis magos, e o mundo continuará entre arrependimentos e revoltas intimas, preparação de novas cinzas, até á liquidação dos sistemas planetarios...

NORBERTO DE ARAUJO

Não comprem Carteiras e malas sem verem a coleção da Casa Bastos Silva Lt.ª RUA DE S. NICOLAU, 81

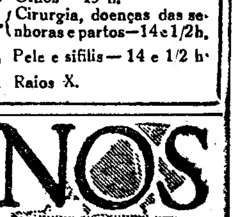
PERAL, L.DA Lanificios, sedas, veludos, peluches.
Tecidos de grande fantasia.
Sempre retalhos.
R. da Prata, 82-86 — Telefone C. 77

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747
Dr. Alberto Amado . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 11 horas.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo) - Telf. 5205 N.

Sortes grandes? só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

PIANOS

e Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

DR. JOSÉ TAVARES
Professor da FACULDADE DE DIREITO
CARLOS TAVARES
FERNANDO TAVARES
ADVOGADOS
RUA AUGUSTA, 240, 3.º — Tel. N. 5013

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
Hoje, Quarta-feira
A revista triunfante
FOOT-BALL
em duas sessões

Chá das cinco

O portão

E' um portão senhorial, com grades altas, fechado sempre. Por detrás crescem rosas que ninguem rouba, nem ninguem corta. Por vezes, junto ao muro baixo, os namorados que passam para a cidade e para o seu destino de sonho—estendem as mãos. Mas as flores estão longe, como o orgulho, apesar de serem humildes e de se ofertarem a todos os corações.

Além das grades, além das rosas, viuvas de beijos—o palacio queda adormecido e deserto. E desertas são as aleas saibradas de ouro, os bancos de jaspe, os lagos sem cisnes.

Ora ontem, quando ia passando, notei que o jardim tinha mais sol, mais aroma e até as fontes eram musicais.

Um raiozito de luz atravessava o portão senhorial, amplo, fechado sempre. O raiozito de luz era o sorriso duma criança, pobre sorriso sem aroma, prisioneiro de encanto, naquele velho palacio, onde as janelas se não abrem. Na rua outra criança brincava —como brincam os pobres, fazendo irmãos de todos, até dos ricos que são pequeninos como eles.

Eram iguais as duas cabeças.

Loiros os cabelos, rubros os labios, doce e terna a sua linguagem tecida de azas de anjos.

Irmãos!? Como pode ser isso algum dia se aquelas grades são altas—são a propria vida, o proprio mundo, que separa e divide?

Artur Portela.

Mascaras infantis

Esteve na nossa redacção a menina Maria Eugenia Villas de Figueiredo, que foi premiada no concurso do Coliseu dos Recreios.

Alviçaras

Dão-se a quem entregar na rua Aurea, 132, um broche de ouro cinzelado, com camafeu, que foi perdido na noite de terça feira, segundo se calcula, nas imediações do teatro da Trindade.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	94$75
Madrid	—	2$75
Paris	—	$71,5
Suiça	—	3$77
Bruxelas	—	$89
Nova-York	—	19$55
Amsterdam	—	7$84
Italia	—	$79
Brasil	—	2$90
Praga	—	$58,5
Suecia	—	5$24
Austria	—	2$76
Berlim	—	4$66
Libra esterlina	97$00	103$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	533$00
» 6 1/2 0/0 1923	520$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	920$00
» da Companhia Port. de Fosforos	131$00
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	85$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

AS ROSAS

O numero de enorme sucesso da revista FOOT-BALL tocado em todos os bailes do Carnaval.

Editores—SASSETTI & C.ª
56, RUA DO CARMO—LISBOA

UMA CERIMONIA

Na Sinagoga

"Shaaré Tikvá„

realizou-se esta tarde

um elegante casamento israelita

Um casamento israelita—principalmente quando os noivos teem a categoria dos que hoje uniram, para sempre, os seus destinos—é um acontecimento digno da atenção do jornalista.

* * *

Esta manhã, em casa do sr. Rafael S. Benoliel e de sua esposa, D. Mary R. Benoliel, na rua do Salitre, realizou-se, com a maior simplicidade, o registo civil do matrimonio de sua filha, D. Celia, com o sr. Haim Bendellac.

Judeus brasileiros a familia da noiva, judeus marroquinos os parentes do noivo, mas para eles apenas judeus, irmãos da mesma familia que passa sobre as fronteiras e as apaga, na adoração dum Evangelho de muitos seculos.

Depois do registo, a cerimonia solemne—a benção nupcial, na rua Alexandre Herculano

A' porta da Sinagoga «Shaaré Tikvá» ha muitas dezenas de automoveis e trens.

Dentro, aguardando os noivos, está toda a colonia israelita: os Benoliel, os Sequerra, os Seruya, os Zagury, os Amzalak, os Bensabat, os Levy, os Ruah, os Bendrao, os Saruel, os Pariente, os Pinto, os Kadosch...

Os homens de «frack» e chapeus altos e de côco na cabeça—que na sinagoga ninguem se descobre.

As senhoras e as raparigas—maravilhas de beleza e de frescura—em lindas e claras «toilettes».

* * *

O casamento israelita tem um ambiente muito diferente do catolico.

Muito menos gravidade e muito mais á vontade.

A sinagoga é um edificio simples, cheio de claridade e de alegria.

Em baixo, sentadas, estão as familias convidadas. Em cima, na galeria quadrangular, os curiosos e sobretudo as curiosas, entre as quais muitas raparigas cristãs.

Passam poucos minutos da uma da tarde.

O rabi Abraham Castell, sob uma especie de palio branco, lê o Velho Testamento. Ao lado estão o noivo, o pai da noiva, parentes de ambos.

Todos os presentes entoam a «Minhá»—a Oração da Tarde. E depois os Psalmos...

O noivo tem na testa uma oração, num quadrilatero negro. No braço, sob a manga do *frack*, outra oração.

O pai da noiva vai buscá-la. Vem linda, em seu vestido branco, cheio de perolas, a flôr de larangeira cingindo-lhe a fronte, um ramo de cravos brancos na mão.

Atrás, uma irmã e uma prima e duas lindas israelitas de palmo e meio.

O rabi pronuncia varias orações. Os acolitos, de farda e chapeu alto, trazem o vinho e depois de o dividirem por alguns calices partem o copo...

Um parente do noivo lê em voz alta o contrato nupcial, escrito em hebraico:

—Em 3 de Adar 5686, na Sinagoga «Shaaré Tikvá»...

Os nubentes bebem o vinho dos calices.

Depois ha a troca de alianças, e os noivos marcham para a Lei—inscrita em marmore na parede fronteira...

E o cortejo sai da sinagoga.

Está terminada a cerimonia religiosa. Vai começar a festa profana.

* * *

O palacete da Rua do Salitre—com um policia judeu à porta—enche-se de gente. Numa sala estão as prendas—duas fortunas.

Os telegramas, vindos de todo o mundo—que a familia judaica a todo o mundo se estende—são ás dezenas.

Segue-se o copo de agua. E de todas as bocas sai, numa aravia confusa, um unico grito:

—Vivan los novios!

A orquestra rompe com o tango da *Feria*. E nos olhos da noiva—e nos de todas as lindas judias que amanhã vão ser noivas—apontam, timidamente, algumas lagrimas de comoção.

* * *

A' hora a que o *Diario de Lisboa* sai para a venda, ainda os pares rodopiam nas ricas salas do palacete Benoliel, onde toda a colonia israelita festeja comovidamente este facto que é sempre solene: a união de duas vidas para toda a vida.

Os noivos vão passar a lua de mel a Nice, donde seguem depois para Tanger.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

UM GRANDE SUCESSO

A COMEDIA

"Não te melindres, Beatriz!„

que está em scena

no Teatro Politeama

Volta amanhã a representar-se, no Politeama, a encantadora peça *Não te melindres, Beatriz* que o publico e a imprensa acolheram com o maior e o mais inequivoco agrado. Bem andou a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro em substituí-la no cartaz durante as quatro noites do Carnaval, para que todas as pessoas, que ainda a não viram, calmamente, o possam fazer agora, dispensando-lhe o apreço que merece e que em beneficio proprio resultará.

Não será demais lembrar aqui, o que a respeito da sua primeira representação disseram alguns criticos teatrais.

Assim, se exprimia, no seu jornal, Artur Portela:

«Ha que rir com o *Não te melindres, Beatriz* — rir com o espirito e não com o instinto, com elegancia e não com grosseria. Lampejam as *blagues*, retinem as frases de boa musica, dançam os personagens como num *cotillon* frivolo e despretencioso.»

No *Seculo* escreveu Avelino de Almeida:

«Tudo concorreu para que o publico saísse ontem do teatro de todo o ponto satisfeito: a esfuziante graça da comedia..., o primôr da tradução livre, firmada por Eduardo Schwalbach e Acacio de Paiva, dois consagrados comediografos; a beleza do desempenho e o bom gosto da decoração scenica; finalmente, a hora a que desceu o pano sobre o ultimo acto, e que foi a meia noite. Sucede poucas vezes reunir-se um tal conjunto de predicados... que encheram de encanto a plateia...»

No *Diario da Tarde*, Luís Derouet falou assim do grande sucesso:

«Amelia Rey Colaço, mocidade em flôr, conquistou, na peça que ontem se representou pela primeira vez no Teatro Politeama, jus incondicional á nossa simpatia e ao nosso reconhecimento. Foi a um mesmo tempo simples e atraente, bela a graciosa, mulher e comediante; representou com arte, com talento, com naturalidade; enterneceu-nos e fez-nos sorrir; detalhou e pormenorisou, numa palavra, um papel de complicada contextura, e que a muitas pessoas talvez se afigurasse sem espinhos, com um tão assombroso cuidado, que apenas nos é consentido dizer-lhe...: — Muito bem! Muito bem! Muito bem!

Lorjó Tavares referiu-se á peça, no *Correio da Manhã*, nos seguintes termos:

«*Não te melindres, Beatriz* é uma comedia bem lançada, recheiada de bom humôr, que por vezes se faz farça, para logo voltar á sua feição primitiva, e que se fecha com uma soberba scena a sério que emociona levemente... Toda polvilhada de graça, a gargalhada estoira a cada passo.»

E Nogueira de Brito, na *Batalha*, disse:

«Eduardo Schwalbach e Acacio de Paiva, experimentados escritores, deram-lhe todo o relevo comico, e encontraram na nossa lingua a equivalencia necessaria, para que ela não perdesse o espirito inicial. E, como se isto não bastasse, o desempenho que lhe foi dado não podia ser mais uniforme, mais exacto, mais vivo, mais desenvolto.»

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
A'manhã
Recita de Barbosa Junior
Sexta-feira
A ALSACIANA
e O FOB E VALBUENA

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
REVISTA MUNDIAL
1 parte
A ABSOLVIÇÃO
Comedia em duas partes
O TIO PACIENCIA
Comedia em 7 partes.

O DECRETO N.° 86

A MANEIRA como se concedem as licenças aos funcionarios das nossas colonias

Os funcionarios publicos da provincia de Angola dirigiram ao sr. ministro das Colonias uma mensagem protestando contra o diploma legislativo colonial n.° 86 (decreto).

Esse diploma é, pelos signatarios da mensagem, considerado como deshumano e de enxovalhar, afrontando obreiros humildes, mas conscientes e dedicados da acção civilisadora dos portugueses.

O diploma n.° 86 diz respeito ás licenças concedidas aos servidores do Estado nas Colonias, licenças essas que eram reguladas pelo decreto n.° 1:141 de 28 de novembro de 1914. Essas licenças concediam-se a todo o funcionario civil ou militar que completasse o minimo de três anos e três meses e o maximo de cinco anos de residencia continua e serviço efectivo nas provincias Ultramarinas.

Além disso, as familias dos funcionarios tinham tambem direito a passagens de ida e volta, sempre que para isso se verificavam determinadas circunstancias.

Era o decreto n.° 5825 de 31 de maio de 1919 esclarecido pelo diploma legislativo colonial n.° 75 de 19 de maio de 1925.

* * *

O diploma legislativo n.° 86 veiu fazer cessar todas as regalias e beneficios estabelecidos.

Além de se ter feito variar, e no sentido de prejuizo para o funcionalismo, o periodo minimo para concessão de licenças, estabelece se nesse diploma uma série de circunstancias que os signatarios da mensagem consideram odiosas.

Assim, por exemplo, e para não citar outras, estabelece se que, aos funcionarios que venham á metropole, chamados pelo ministro, e aqui passem á situação de licença, reporão a importancia da sua passagem de vinda, no caso de não terem completado dois anos consecutivos de serviço.

E termina-se, em muitos casos, com o pagamento de passagens ás familias.

* * *

A mensagem enviada ao sr. ministro das Colonias constitui um protesto vibrante contra estas arbitrariedades e violencias.

E considerando, embora, que as circunstancias do tesouro, tanto o metropolitano como o das possessões, são más, não deixam de pedir remedio, urgente e eficaz, para a situação aflitiva a que os querem reduzir.

A sua exposição, que é a exposição da miseria envergonhada e resignada, na sua propria expressão, conclui assim:

«Senhor Ministro das Colonias: Iniquo, imoral e antipatriotico como é o diploma n.° 86, os funcionarios de Angola, confiados no alto espirito de rectidão e justiça de Vossa Excelencia, solicitam, respeitosamente, a sua anulação, conscientes de que as insignificantes economias que poderão resultar da sua aplicação não compensam, de modo algum, os prejuizos de ordem moral e internacional que a Colonia e o País deverão sofrer com o descontentamento dos seus servidores e com o exemplo de mesquinha economia perante outros países coloniais que tão disveladamente cuidam do bem estar dos funcionarios das suas Colonias.»

O 18 de Abril

Consta que o general sr. Adriano de Sá vai proceder contra o autor do livro «Movimento Nacional de 18 de Abril», em virtude das graves revelações nele contidas a respeito do mesmo sr. general, a proposito da sua cumplicidade em varios movimentos revolucionarios, as quais têm causado enorme sensação em Lisboa.

AS NOTAS FALSAS

Rego Chaves não deve voltar a ocupar o alto cargo de Alto Comissario em Angola

A chegada a Lisboa do Alto Comissario de Angola, sr. Francisco Rego Chaves, foi, indiscutivelmente, um acontecimento para jornalismo de interesse publico.

A circunstancia de a chegada do ilustre Alto Comissario ter coincidido com o Carnaval, afastou por dois dias o interesse que poderiam revestir as declarações do sr. Rego Chaves.

Além do mais, este senhor, amargurado pelo luto proximo ainda de seu pae, e aborrecido com acontecimentos que de perto tocaram seu nome—não se prestou a entrevistas.

Apenas um jornal da manhã, de ontem, conseguiu reunir, á laia de entrevista, umas declarações de s. ex.ª

Dizia esse jornal, em sintese, pela boca do ilustre Alto Comissario:

—Nós, os funcionarios do Estado, não temos o direito de nos ofender perante as ordens dos nossos chefes... Não me ofendi. Magoou-me, isso sim.

(Referia-se á ordem superior que o mandou vir a Lisboa).

—Angola não agonisa. E' um grande pais! Um grande ensinamento de trabalho e de patriotismo. Os problemas de Angola resolvem-se pela continuidade de acção. Angola resurgirá grande e fecunda com o auxilio de Lisboa, mas não com os seus problemas resolvidos em Lisboa.

O sr. Rego Chaves teria declarado ao informador que «não assinou contrato algum». O reporter não ocultou a indignação do Alto Comissario pela pregunta, que poderia parecer uma impertinencia, sabido, como é, que pelas analises da policia e dos estabelecimentos scientificos já está apurada rigorosamente a falsificação das assinaturas.

Da conversa que o jornal da manhã de ontem apresenta, isto se apura.

O *Diario de Lisboa* manteve hoje com o sr. Rego Chaves uma curta palestra, que não reproduzimos por ser desejo deste alto funcionario não tornar conhecidas, sem se ter avistado com o chefe do governo e ministro das Colonias, suas opiniões sobre a Provincia de Angola (porque sobre outro assunto não tem nada que dizer).

O sr. Rego Chaves afirmou-nos que não concedeu entrevistas a qualquer jornal, fosse a qual fosse, limitando-se a receber bem alguns jornalistas, pela consideração que lhe merecem.

—Não fiz declarações. Conversei com amigos. Nem vi o que dizem jornais, e vou mandá-los comprar.

Podemos nós, porém, dizer ao publico que o sr. Rego Chaves está, de facto, na disposição de não voltar a Angola.

—Mas é decisiva essa sua disposição?

—Mandaram-me vir a Lisboa. Prestarei declarações sobre o caso do Banco, quando fôr citado para isso. Logo que preste as informações devidas aos juizes da instrução do processo, pensarei então no que hei-de fazer. Estou na disposição de não voltar ás Colonias.

Do que nos declarou o sr. Rego Chaves só podemos, por agora, dizer ao publico, para não irmos contra o desejo do Alto Comissario, que a sua confiança nos destinos da provincia de Angola é ilimitada. Angola trabalha e sofre e nem sempre é correspondido, na Metropole, o seu esforço exaustivo.

O sr. Rego Chaves, que foi cumprimentado a bordo pelo ajudante de campo do sr. ministro das Colonias, em nome deste, conta avistar-se, talvez ainda hoje, com os srs. Vieira da Rocha e Antonio Maria da Silva.

MUSICA

O grande violinista Bordas

Todos se lembram do extraordinario exito que o notavel violinista Antonio Bordas, director do Conservatorio de Madrid, fez na ultima temporada, quando se apresentou num dos concertos Blanch. Pois este grande artista, que tão funda impressão causou, toma parte pela unica vez no concerto da Orquestra Simfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, no São Luis, tocando com orquestra o «Concerto em ré maior», de Beethoven; o «Andante do concerto em mi menor», de Nardini, e a «Introdução e rondó caprichoso», de Saint-Saens, magnifico programa em que se evidenciam todas as extraordinarias qualidades de virtuosi eximio e grande artista de violino. A orquestra executa o «Preludio, Coral e Fuga», de Bach; os «Encantos da Sexta feira Santa, do Parsifal», de Wagner, e, a pedido, a ouverture da «Mignon». E' um programa colossal e um concerto verdadeiramente notavel.

«Ilustração»

Apareceu o n.º 4 da «Ilustração», que marca um avanço consideravel pela variedade e abundancia da reportagem grafica e pelos assuntos literarios que versam alguns dos melhores escritores.

A «Ilustração» é uma revista amavel, que instrue conversando, que informa, que sorri. Lá estão os figurinos de Paris, as novidades do cinema, as curiosidades da sciencia, os conselhos sôbre o arranjo caseiro.

O n.º 4 é o mais completo de todos quantos têm sido publicados.

GRANDE

desastre de automovel

Ontem, á tarde, um automovel guiado pelo seu proprietario, o comerciante sr. Antonio Pedro Ferreira, rua Luiz de Camões, seguia por Caneças em direcção a Lisboa, quando ao meio da estrada o carro se voltou, tendo ficado feridas as pessoas que nele seguiam, que erem os srs. Antonio dos Santos, 49 anos, industrial, rua da Industria, 70, 1.°, ferido na perna esquerda, e sua esposa Ana Ferreira dos Santos, ferida na cabeça, e sua filha Georgina Santos, 15 anos, ferida na cabeça; Joaquim Moreira, 53 anos, comerciante, e sua esposa Feliciana Santos Moreira, 45 anos, rua 5 de Abril, 13.

Foram todos pensados no hospital de S. José, tendo recolhido á enfermaria de Santo Antonio do mesmo hospital, Joaquim Moreira, e sua esposa á sala de observações, onde faleceu pouco depois de ali dar entrada.

LICOR ANTI-GOTOSO
Eficaz no tratamento da
Gota e reumatismo articular
FARMACIA DURÃO
CHIADO, 90

Yardley & Co. Ltd.
PERFUMERY — and Fine Soap Makers
Os mais finos sabões e perfumes
Em exposição na FARMACIA AVELAR
Rua Augusta, 225—LISBOA
e perfumaria ROSA D'OURO
RUA AUREA, 279—281

Pelos teatros

Teatro S. Luiz

Já está aberta no S. Luiz a assinatura para a temporada de opera lirica italiana, organisada pelo emprezario Ercole Casali, que apresenta uma notável companhia de que fazem parte grandes notabilidades como a soprano dramatico Eva Todoli, a soprano Lina Romelli e outras, quatro tenores, o grande baritono De Franceschi, o famoso baixo Dondegio. E' esta uma das maiores companhias de opera que tem vindo a Lisboa, estando Ercole Casali a fazer todos os esforços para conseguir contractar o grande tenor Trantoul, uma verdadeira celebridade que tem estado no Scala de Milão como primeiro tenor, fazendo um sucesso colossal e o artista preferido e querido do maestro Toscanini. Amanhã devemos publicar já o elenco completo. Os preços dos logares são inferiores aos de S. Carlos e os assinantes das ultimas temporadas liricas de S. Carlos têm preferencia na escolha dos logares até sabado proximo. A estreia é no dia 27.

Barbosa Junior

Realiza-se amanhã no S. Luiz, a recita dedicada ao distinto escritor Barbosa Junior, comemorando o 30.° aniversario em que o festejado escritor iniciou a sua carreira como autor teatral. O espectaculo consta da opereta «Os gaviões» (2.° acto), «A moça de Campanillas» (2.° acto) e da «Revista nua», tomando parte na recita elementos artisticos não só da companhia desse teatro, como tambem do Gimnasio, Maria Victoria, Politeama e Eden, com o concurso de Tereza Taveira, Cremilda de Oliveira, Laura Costa, Hortense Luz, Elisa Santos, Pires Marinho, Alexandre de Azevedo, Carlos Leal, Alberto Ghira, Silvestre Alegrim, etc.

"Arco Iris"

No teatro da Trindade despede-se hoje do publico a «feerie» «Las Maravillosas», realisando-se amanhã a 4.ª recita de assinatura da companhia Velasco com a primeira representação da revista «feerie» «Arco Iris», que sendo a primeira posta em scena por este notavel agrupamento artistico, é ainda aquela que maiores recordações desperta no espirito do publico, havendo sempre a maior anciedade em tornar a vê-la, tanto mais que, recheada agora de maiores novidades e atrações, é pela primeira vez desempenhada não só com o concurso de Rosita Rodrigo, mas com o das «tiples» Maria Cabalhé, Blanquita Pozas, Evan Stachino, Victoria Otto e pelos brilhantes e artisticos bailarinos classicos mademoiselle Lou e Janot.

Maria de Lourdes Cabral

Realiza-se no sabado, no teatro Foz, a festa artistica da «estrela» da companhia—a distinta actriz-cantora Maria de Lourdes Cabral.

Tem havido uma grande procura de bilhetes, estando estes já á venda.

O espectaculo é constituido pela engraçada revista «Pom-Pom» e por varias novidades.

Atrás do reposteiro

A companhia Lucilia Simões-Erico Braga realiza depois de amanhã, no teatro S. João, do Porto, a sua 3.ª recita de assinatura, com a peça, de Bernstein, «O Ladrão». Em ensaios continua a peça de Hennequin e Weber, intitulada «O homem das cinco horas», que Alvaro de Andrade traduziu para português. A temporada, na capital do norte, termina no mês de Março, reaparecendo a companhia no teatro da Trindade, na noite de 3 de Abril, sabado de Aleluia.

—Consta que brevemente se representará a peça «Inimigos», de Vitoriano Braga. O mesmo escritor traduziu do espanhol uma comedia de Martinez Sierra, a que deu o titulo de «Vingança de Amor».

—Brevemente deve dar, num dos nossos primeiros teatros, uma curiosissima série de recitas a companhia «Le coq d'Or», de cantos, danças e bailes russos, a maior manifestação da arte russa, que em Paris acaba de causar assombro e actualmente está em Barcelona.

—Além do Teatro da Trindade, realizam hoje espectaculos os teatros Avenida e Maria Vitória, respectivamente com as peças «O Pão de ló» e «Foot-Ball». A'manhã, no Teatro do Gimnasio, representam-se a comedia «Vida e doçura» e a «Revista núa».

—No «Mosella», partem no dia 2 de março para o Rio de Janeiro as actrizes Maria de Lourdes Cabral—que vai ser a «vedette» do Teatro São José, do Rio de Janeiro—e Milly Portela e Dulce de Menezes, que vão ingressar na mesma companhia.

—A'manhã, no Teatro S. João do Porto, realiza-se a despedida da bailarina Alexianne, com um programa escolhido.

TEATRO DO GYMNASIO

Amanhã, a delicada comédia

VIDA E DOÇURA

com PALMIRA BASTOS, Gil Ferreira e Henrique d'Albuquerque

— REVISTA NUA —

Domingo: Concerto Fão.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

A'manhã

Os Maridos Encravados

EM CAIXAS, ENTREGA RAPIDA PARA LISBOA E PROVINCIA

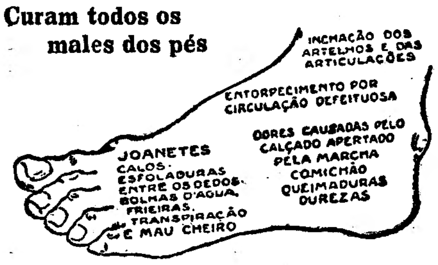
PREÇOS DE CONCORRENCIA.

Vidraça

CONSULTEM GALVÃO GAMEIRO L.ª 191—R. DA PALMA—203 LISBOA

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



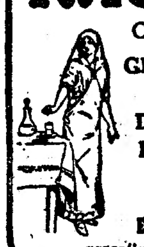
Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

·RHODINE·



O melhor remedio contra GRIPES, NEVRALGIAS ENXAQUECAS DÔRES de CABEÇA DÔRES de DENTES INSOMNIAS

Exijam a Marca "RHODINE" *garantia de pureza e eficacia.* 229-6

BRILHANTES GRANDES

Sem defeitos, paga-se 2.700$00 o quilate, cautelas do monte-pio e joias penhoradas no mesmo, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

Maria Eugenia Pereira Garcez da Costa Campos

Missa do 30.º dia

Luiz da Costa Campos, sua mulher e filhos, mandam resar pelo eterno descanso de sua saudosa mãe, sogra e avó, pelas 11 horas do dia 18, 5.ª feira, na parochial de S. Mamede.

Agradecem a comparencia a este piedoso acto.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

1.º aditamento á tarifa especial interna n.º 17 Grande velocidade

Desde 15 do corrente mez os preços da tabela anexa á tarifa especial n.º 17, de grande velocidade são baixados para os que constam da tabela que se publica nesta data.

Os preços da nova tabela continuam sujeitos aos multiplicadores em vigor.

Lisboa, 2 de fevereiro de 1926.

O Director Geral da Companhia Ferreira de Mesquita

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA RUA DO OURO, 18, 24 — PORTO PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO **BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

30 **MOBILIAS** 32

A PREÇOS SEM COMPETENCIA

4 MOBILIAS 4	3 MOBILIAS 3
5.700$00	3.600$000
QUARTOS PARA CASAL	CASAS DE JANTAR
DESDE 2.100$00	DESDE 1.400$00

Lindas mobilias em estilo inglez

Moveis desirmanados

Não comprem sem consultar os nossos preços

ALMEIDA & RODRIGUES

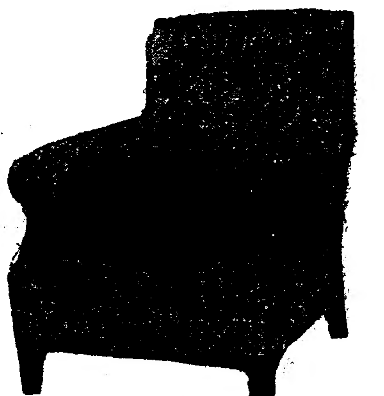
30 — 30—RUA DO NORTE—32 (Ao Camões) — 32

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE **CARPETES** A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

CONSTRUÇÕES CIVIS

CONSULTEM SEMPRE

A ACTIVA

RUA 24 DE JULHO, 8 — Telefones C. 1601 e 3474

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

N.te 4721

peçam orçamentos para reparação e enceramentos de soalhos e mobiliario a

M. F. CLARO VILA ZACARIAS

(á Rua General Taborda)

M. G. CAMPOLIDE

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Todas as noites, ás 21-15

Pão de Ló

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

Amanhã

Não te melindres, Beatriz!

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

A'manhã

As Onze Mil Virgens

MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de material electrico

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 27 do proximo mês de Fevereiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de material electrico diverso.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 300$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1926.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de massaroquinha

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 5 do proximo mês de Março, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 30.000 quilos de massaroquinha (desperdicio de algodão) para limpeza de maquinismos e material circulante.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 3.000$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1926. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

José d'Arruélla
Advogado
Aceita trabalhos profissionaes em todas as comarcas do paiz
Rua do Carmo, 35, 2.°
T. 43 Trindade—1716 Central

ESTRANGEIRO

Fernandes de Castro
Advogado
Rua Garrett, 36, 2.°, Direito
Tel. Central 2299 e Trindade 843

O "RAID„ Á ARGENTINA

SAHE
no dia 1 de março
de Buenos Aires
o avião
"Plus-Ultra„

BUENOS AIRES, 17.

Confirma-se que Franco fará o seu regresso a Espanha, ao longo da costa do Pacifico, partindo, no dia 1 de Março, da Baía Blanca para um porto chileno. A travessia dos Andes fa-la-ha, segundo suas proprias declarações, a uma altura de 4.500 metros. O coronel Veloso, da aeronautica chilena, declarou confiar no exito do novo «raid». A tripulação do «Plus Ultra» almoçou ontem no Jockey Club, tendo sido entusiasticamente saudada. Ruiz de Alda vai realizar conferencias scientificas nos centros Naval, Militar e Espanhol.

Os aviadores chilenos, que aqui se encontram e que vieram felicitar os tripulantes do «Plus Ultra», regressam ao seu país na proxima quinta-feira. Tem sido muito lamentado o desastre sofrido pelo tenente Montesinos e pelo mecanico Morgada, cujo aparelho caiu quando atravessava os Andes. Franco e os seus companheiros teem ido, diariamente, á Embaixada chilena saber do estado dos dois infelizes aviadores.

A subscrição
para o mecanico Rada

A subscrição aberta pelo jornal «La Razon», com destino ao mecanico Rada, aumenta dia a dia, tendo-se feito bichas de oferentes nos «guichés» daquele periodico. No primeiro dia, o produto foi de 1.221 pesetas. Rada tem recebido centenares de telegramas de saudação de toda a parte, especialmente de entidades operarias argentinas. Entrevistado sobre a situação do aparelho, o mecanico respondeu que, depois das reparações que sofreu, o «Plus Ultra» está apto a fazer outra viagem com a extensão da de Palos a Buenos Aires.

Vai tambem muito volumosa a subscrição aberta entre a colonia espanhola para a acquisição dum aparelho para ser oferecido á Espanha. Prevê-se que a quantia necessaria para a compra do avião e ainda de outro para ser oferecido á Argentina, estará coberta antes da partida do «Plus Ultra».—(A.)

Comentarios
a um telegrama de Franco

RIO DE JANEIRO, 17

Alguns periodicos mostraram a sua extranhesa por, no telegrama que enviou de Buenos Aires a Afonso XIII, dando conta das homenagens que lhe foram prestadas, e aos seus companheiros, na capital argentina e em Montevideu, o comandante Franco se não ter referido ás grandes festas que a tripulação do «Plus Ultra» recebeu no Brasil.

O ministro de Espanha enviou uma nota aos jornais dizendo que, em vista das apreciações da imprensa telegrafara a Franco e que este lhe respondera com a afirmação de que os comentarios são injustificados, porquanto antes de abandonar o Recife e o Rio de Janeiro telegrafara ao rei, descrevendo pormenorizadamente as inolvidaveis homenagens que recebeu no Brasil, homenagens das quais conserva as mais gratas recordações.

Os jornais publicam telegramas de Franco agradecendo do coração á imprensa a forma como acarinhou os aviadores espanhois pedindo que transmitam ao povo brasileiro os protestos do seu profundo reconhecimento pela bizarra grandesa com que os recebeu e pelas atenções que lhes dispensou.—(A.)

SANTIAGO DE CHILI, 17

Causou entusiasmo a informação de que os aviadores espanhois fazem a viagem de regresso á Espanha pelas republicas ocidentais da America do Sul. Esquadrilhas de aviões militares irão receber o «Plus Ultra» á saida do territorio argentino, guiando-o na travessia da cordilheira.—(A.)

CARTA DE PARIS

A exposição
de pinturas do nú
que se está realizando
na Galeria Devamblez

Uma exposição de pinturas do nú, reunindo muitos dos nomes já consagrados, é um acontecimento artistico que não póde passar despercebido em Paris. Todos os criticos, todos os apaixonados pelas belas artes, todos os artistas, têm desfilado perante essas dezenas de quadros que nos oferece a Galeria Devambez.

A representação do nú faz-nos sempre voltar os olhos para o passado, para a antiga Grecia. A nudez estética é fundamentalmente grega. Onde ela apareça, teremos de vêr sempre uma influencia helenica. O nú, considerado no seu valor estético, não se encontra na arte de nenhum outro povo da antiguidade. A propria Creta, mãe espiritual da Grecia, evita representa-lo. Os caldeus, os assirios, os etruscos e os egipcios despem os servos e os prisioneiros, mas simplesmente para os humilharem.

O artista grego não tem a lutar nem com os costumes, nem com a religião. A nudez era admitida não só nos jogos, mas tambem nas palestras. E a propria religião exigia que os fieis se apresentassem nús em algumas cerimonias rituais, em sinal de humildade e submissão.

A mulher, só no seculo IV aparece completamente núa. Ainda influencia dos costumes. A não ser em Sparta, a mulher não tomava parte nos jogos; vivia no gymneceu, ocupando-se dos trabalhos domesticos. E chegaram até nós os clamôres dos atenienses contra o impudôr das spartanas.

Os artistas do seculo VI e da primeira metade do seculo V envolvem os corpos femininos de largos panejamentos. Pouco a pouco, o tecido vai-se tornando transparente e deixa advinhar todas as formas, até que desce ás ancas, ficando a descoberto as partes superiores do corpo. A primeira mulher núa vai finalmente aparecer: é a Afrodite de Cnide de Praxitelles. Mas os habitantes de Cos, a quem o escultôr ofereceu a sua deusa, recusaram-na para aceitarem uma outra, menos bela, mas mais bem vestida.

Todavia, o nù feminino continuará a ser representado, sobretudo durante toda a epoca helenistica.

Vem o cristianismo e, durante muitos seculos, a arte renuncia á concepção grega. O corpo nú desapareceu. Só quando o assunto o exige, como no Juizo final, é que a Igreja o consente.

Mas a Renascença rompe com os preconceitos do cristianismo. Ela vai reconciliar Apolo com Jesus Cristo. Ela vai helenizar o cristianismo. O proprio Cristo e a Virgem são representados por Miguel Angelo em completa nudez!

A reacção tinha de se manifestar. Todas as doutrinas do romantismo e do realismo são a condenação dos principios de David. Os nús de Delacroix são expressivos e por vezes dolorosos. Antes mesmo do pintor romantico, a «Maja desnuda», de Goya, rompe com todos os principios que decretaram a belesa da forma.

Nos fins do seculo XIX, a luta contra o academismo foi tal que se caiu no excesso contrario. Dir-se-ia que os artistas de hoje desprezam por completo a belesa do corpo. Não querem—dizem eles—«faire du jolie.

A exposição do nú dá-nos uma prova evidente deste «parti-pris» dos pintores modernos. Que a arte, como reacção contra o impressionismo, voltou ao estudo da fórma, é uma verdade indiscutivel. Foi essa justamente uma das vitorias do cubismo. O artista procura estudar os volumes. E' natural que escolha para modelos, corpos robustos e fortes. E como por outro lado, a pintura, sempre que quere entrar numa fase verdadeiramente colorista (e é o caso actual) se volta para os pintores venezianos, de esperar seria que os nús modernos se aproximassem dos belos nús da Renascença.

Pois não é assim. O artista de hoje, sem um ideal artistico verdadeiramente elevado, procura apenas o que eles dizem—«faire de la bonne peinture»—. Nesta exposição do nú não ha beleza, nem quanto á fórma, nem quanto á expressão. Boa tecnica, mas pouca arte. As mulheres são opulentas de fórmas, mas as carnes flácidas, os corpos déformados e grosseiros inspiram repulsa e desagrado.

A despeito da moda lançada pelos costureiros da rua Royal e dos Campos Elysios, e enquanto as mulheres magras, sem ancas e sem seios, triunfam em absoluto como os verdadeiros tipos da elegancia e da distinção, as mulheres gordas são os modelos preferidos pelos artistas.

Estará nesse facto o desejo manifesto de fazer voltar a mulher á vida patriarcal doutros tempos, obrigando-a a dar á patria os filhos de que ela tanto precisa para a sustentar e defender?

Não deve ser essa a razão. São restos do cubismo. E' o artista que procura a fórma e o volume, mas sem se preocupar com a beleza.

Victor Hugo, a quem Delacroix era pouco simpatico, disse que as mulheres dos seus quadros pareciam verdadeiras rãs. O que diria o grande romantico, se lhe fosse permitido voltar a este mundo e visitasse a exposição do «boulevard» Malhesherbes?

Paris, 10 de fevereiro de 1926.

Irene de Vasconcelos

NOTICIARIO DE FRANÇA

CASO
a Camara rejeite
os seus projectos
Briand
demitir-se-ha

PARIS, 17

Briand declarou na Camara que o governo irá até ao fim, e que levará ao Senado o projecto conforme o voto da Camara, voltando depois á Camara, para que esta se pronuncie.

Se a Camara regeitar o projecto, recusará então ao governo os meios de governar, e este compreenderá que as responsabilidades cairão dos seus ombros sobre os ombros de outros.—(H.)

A votação
da taxa de exportação

PARIS, 17

Na sessão da noite, a Camara aprovou por 385 contra 171 o artigo 21 do projecto da comissão de Finanças, ficando a taxa de exportação no maximo de 2 % e no minimo de 0,20 %.

Esta taxa variará consoante a categoria das mercadorias, exceptuando os productos agricolas.

A Camara aprovou ainda o artigo 22, fixando em 2,50 % a taxa sobre o montante dos negocios.—(H.)

PARIS, 17

Doumer avalia em 1:600 milhões o total dos novos recursos votados pela Camara, para fazer face a um «deficit» de 4 biliões.

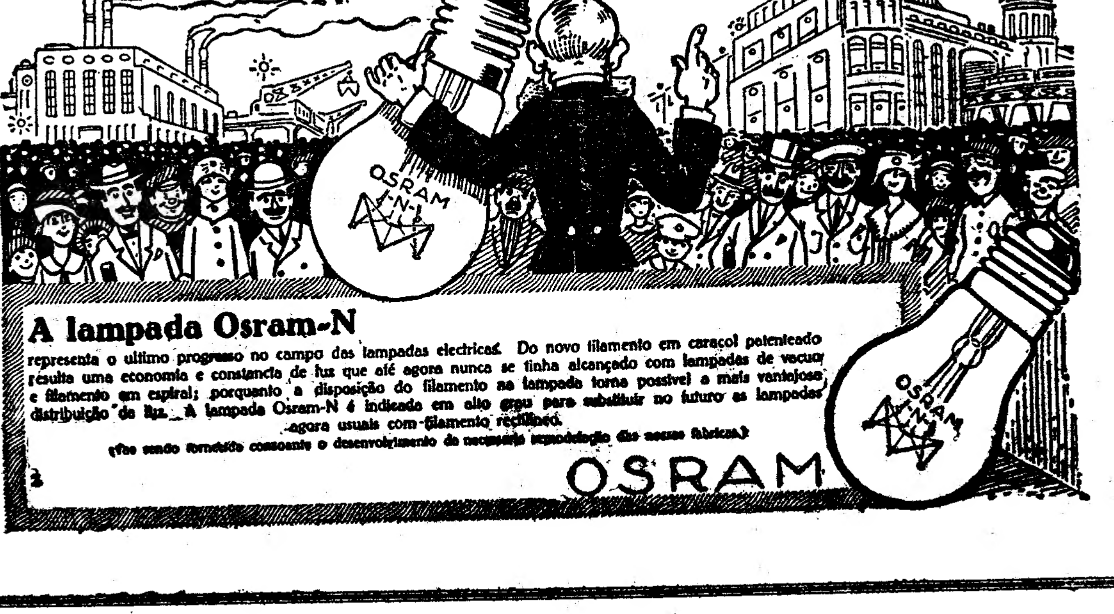
No voto sobre a generalidade, a direita e os comunistas votaram contra, e os socialistas abstiveram-se.

A sessão foi levantada ás 6,35 da manhã.—(H.)

LENGLEN
bateu Helen Wills

CANNES, 17.—No desafio de desforra Suzanne Lenglen-Helen Wills, M.elle Lenglen bateu Miss Wills, por 6;3 e 8;6.—(H.).

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.



DR. Machado d'Almeida
Consultas diarias — 15 ás 17
Rins e Vias urinarias
Tel. n.° 4246
R. DAS PRETAS, 47, 1.°

ULTIMAS NOTICIAS

A pasta dentifrica Pebéco é a preferida em todo o mundo

POLITICA DO DIA

VAI HAVER divergencias na questão dos Tabacos

A chegada a Lisboa do sr. Rego Chaves constitue o acontecimento mais saliente das ultimas quarenta e oito horas na politica. O sr. Rego Chaves, digam o que disserem e façam o que fizerem, não deixou de ser ainda um dos marechais do democratismo e uma das figuras mais salientes e representativas do P. R. P. A atitude por ele assumida é a resposta logica á que assumiram os seus correligionarios e, ao que parece, alguns dos seus amigos.

O Alto Comissario em Angola, que ainda não foi demitido, mostra-se bastante irritado com o que por cá, a seu respeito, tem corrido.

Mas voltará o sr. Rego Chaves a ocupar o seu posto?

As opiniões a este respeito divergem. Ha quem suponha, e são estes os que constituem o maior numero, que ele não regressará a Loanda. Pessoa, que de perto priva com ele assevera-nos que esse regresso só poderá ter lugar no caso de o governo lhe dar amplas e cabais explicações. As quais explicações vão até ao ponto de o caso do Banco de Angola e Metropole, nas suas relações com o Alto Comissariado de Angola, ficar inteiramente esclarecido.

Em qualquer circunstancia, a chegada do sr. Rego Chaves não é facto que possa desprezar se, sobretudo, em dia que os politicos se reservam para garantir a si proprios um repouso que todos consideram bem merecido.

* * *

Os Tabacos são ainda, e hão de ser por muito tempo, o motivo dominante de todas as conversas e de muitas atitudes. E' em volta do pensamento e da acção do grupo parlamentar democratico que, sobretudo, gira a resolução do problema.

O caso ainda ha-de ser debatido.

E, agora, que a moção Felizardo Saraiva obrigou os correligionarios a votarem a «régie», fazendo de norma de disciplina partidaria um motivo bastante poderoso para reunir todos os votos de maioria em S. Bento, supômos que mais funda vai ser a divergencia entre os que preconisam formulas diversas, desejando que sobre elas incida uma ampla e esclarecedora discussão.

O facto de as oposições, com excepção dos socialistas, estarem dispostas a votar a liberdade de comercio e de industria, apenas serve de incentivo a alguns elementos do P. R. P. para que eles procurem votar de acôrdo com as suas opiniões pessoais, que já foram tornadas publicas.

* * *

A partida do sr. Alvaro de Castro, anunciada para depois de amanhã, vem estabelecer um periodo de calma e de repouso na actividade dos elementos que costumam reunir na sede do Centro 10 de Janeiro.

A proposito voltou a falar-se, com grande insistencia, nas ultimas horas, na chamada do antigo chefe reconstituinte para o desempenho de uma alta função nas Colonias. Se, porventura, o convite que pensam em lhe dirigir fosse aceite, é certo que iria com ele, como secretario provincial do Interior, o sr. Jaime de Morais.

A ASSISTENCIA PUBLICA

As festas DO CARNAVAL e os projectos do governador civil

Eram 15,30 quando o ilustre chefe do Distrito, sr. dr. Barbosa Viana entrou no seu gabinete. Logo o abordámos.

—Estou satisfeitissimo com o resultado das festas do Carnaval, as quais excederam toda a minha espectativa!

—Renderam muito?

—O total não lh'o posso dizer, visto faltar ainda fazer o apuramento de 16 casas.

—Mas...

—Não quero esquecer a comissão das festas a quem muito se deve o seu brilhantismo e bom exito.

—O cofre de beneficencia do Governo Civil estava exausto de fundos, não é verdade?

—Tinha poucos fundos.

—Como vão ser distribuidos os donativos?

—Seguirei a norma dos meus antecessores na distribuição dos donativos, tendo em atenção as casas de beneficencia que maior numero de albergados tiverem e que se apresentem mais bem administradas.

—E a pobreza envergonhada?

—Tambem a não descurarei. Eu penso apresentar á comissão a ideia de, em companhia de mais dois membros da comissão, ir pessoalmente a casa dessas pessoas entregar-lhes o donativo.

—Admite a hipotese de nem todas essas pessoas serem necessitadas?

Um certo embaraço na resposta:

—Compreende... Todos nós que passamos por estes logares somos susceptiveis de nos deixar sensibilisar por um pedido sentimental dum amigo. Eu proprio tenho caído nessa sensibilidade.

—Pensam fazer mais festas?

—Pensamos dentro em breve realizar uma festa de beneficencia, com motivo do «raid» dos aviadores espanhois, para o que tenho a colaboração de varias emprezas teatrais. E...

—E...

—Se a ordem publica me deixar, espero organizar um grande concerto sinfonico sob a direcção do maestro Fão.

—O produto dessa festa reverte para as casas de beneficencia?

—Era meu desejo formar uma grande instituição a cargo do Governo Civil...

—Essa instituição seria...

—Um estabulo para fornecimento de leite aos lactarios de Lisboa, para o que eu compraria umas 80 ou 100 vacas. Se tal conseguir, o Governo Civil está habilitado a ter um belo lactario para fornecimento de leite aos pobres.

A terminar:

—A minha unica preocupação é fazer beneficencia sem olhar á côr politica de cada um dos contemplados, e olhar pela ordem publica.

* * *

O jury das festas resolveu conferir os seguintes premios:

Taça do sr. governador civil, premio de honra, ao carro do Gremio dos Artistas Teatrais, bela concepção de Augusto Pina; salva de prata oferecida pelos Clubs de Lisboa, conferida ao carro do Teatro Avenida; Jarrão D. João V, oferecido pelo *Diario de Lisboa*, conferido ao automovel da Casa Progresso; Jarrão em prata, oferecido pelo jornal *O Seculo*, conferido ao carro da chapelaria *Elite*; Taça Centro, oferecida pela Associação Comercial de Lisboa, conferida ao carro das Companhias Reunidas do Gaz e Electricidade; Estatueta oferecida pelo *Diario de Noticias* conferida á galera dos Jardins Municipais, da Camara Municipal; Objecto de arte oferecido pela Junta Geral do Distrito, conferido ao cavaleiro sr. D. João de Mascarenhas.

O jury resolveu ainda conferir diplomas de honra aos jovens cavaleiros D. Antonio de Mascarenhas e Emilio Fernandes que se apresentaram bem montados e irrepreensivelmente trajados. Tambem fôram conferidas menções honrosas ás seguintes crianças mascaradas:

Maria Luiza Rocha, que trajava de dama do seculo XVIII; Natalina Rosa Pereira, que se apresentou de varredor da Camara Municipal, e menino Othelo Aguiar Amado, que se apresentou num automovel em miniatura ornamentado com flôres.

O jury não conferiu o premio da Associação Industrial, por não ter aparecido biciclete ou *side-car* digno do mesmo.

A distribuição dos premios será anunciada em breves dias.

NO BAIRRO ALTO

UMA BALA sem destino na Travessa da Boa-Hora

O caso não tem importancia sensacional. Tem apenas o interesse da noticia que, nas suas linhas vulgares, é um caso de rua, de gente da rua, passado no 25 da Travessa da Boa-Hora.

O 25 da Boa-Hora — é conhecido. Pelo menos, o Bairro Alto conhece esse *dancing* boemio, onde não ha *champagne* mas aguardente, onde não ha *toilettes* de baile, mas chinela, lenço e chailes de côr. A freguezia abunda.

Alguns marujos. Alguns cocheiros. Fadistas antigos, de traje classico e palavra alta.

Ontem — o 25 deu baile. 200 pessoas, contadas ou por contar, mas muita gente. Escolheram-se os passos mais languidos. A' meia noite dançava-se de todas as maneiras. Bebia-se tudo. Comia-se tudo. Cantava-se. Tocava-se. Os espelhos do 25, onde ainda hoje havia pilherias escritas a sabão — reflectiam os rostos cobertos de suor; os vestidos pegados aos corpos; as mascaras reles; as serpentinas mortas de vôo; os *confetis* em poeira de pedrarias.

Baile de certa gente do povo — afamado, como ele é, o José Magala, que é barbeiro na Rua da Rosa, com a companheira entrou.

Conhecia a patrôa da casa. Andavam desavindos. Questão de contas, de feitio, ou mesmo de má resposta de qualquer deles.

O José Magala, bem comportado, ouviu qualquer coisa de que não gostou. A patrôa falara-lhe. O Magala retorquiu. Fez-se um circulo á volta dele. Cabeças de mulher já despenteadas. Companheiras do Bairro Alto — travessas e vielas.

A certa altura, o José Magala sacou duma pistola. Mostrou um cartão — asseveram. Era para amedrontar — desculpam. Mas a bala partiu, saltou, elastica, sobre a corticite e, de ricochete, foi apanhar a Delfina — rapariga de acaso, que mora na Rua da Atalaia — pelas costas.

A Delfina não tinha nada com o caso, nem mesmo conhecia o José Magala.

Conduzida ao posto — internaram-na alta noite, no Hospital de S. José, — sem gravidade de maior. O Magala está preso — e o Entrudo acabou.

Companhia do Gaz

Recebemos e agradecemos os exemplares de calendario que as «Companhias Reunidas do Gaz e Electricidade» nos enviaram.

Aproveitam eles o ensejo que a divulgação do calendario lhes oferece para assinalarem os beneficios e vantagens que a chamada cosinha a gaz traz consigo, e que são muitos e valiosos. Atravez uma comparação feliz entre a cosinha antiga e a cosinha moderna, patenteiam-se o progresso e a utilidade da ultima, sobretudo quando ela é feita com os recursos que a Companhia do Gaz oferece.

O P. R. R.

Reuniu ontem a comissão politica de Santa Catarina e entre outros assuntos deliberou protestar contra as perseguições de que veem sendo vitimas, os seus correligionarios militares e civis. Protestou tambem contra a forma como o actual governo tratou os srs. Martins Junior o dr. Lacerda de Almeida, e todos os revoltosos do movimento de Almada, o que não sucedeu aos do movimento de 18 de Abril.

Camionete que se volta

Quando a camionete n.° 4335, da Companhia Portuguesa de Higiene, guiada pelo «chauffeur» Fernando Antonio Pedro, rua Viriato, 6 P H, atravessava a linha ferrea de Entre Campos, voltou-se, do que resultou ficarem feridos os seus passageiros, José Ferreira, empregado no comercio, rua Arco do Cego, 5 A; Alberto Pedro Junior, rua Arco do Cego, 8, 1.°; Alvaro Luis Lima, calçada de Arroios, 61-B, e Alberto Cardoso, 30 anos, empregado no comercio, avenida Defensores de Chaves, E.

Os feridos, depois de pensados, seguiram para casa e o «chauffeur» foi sob prisão para o governo civil.

O "Pero de Alenquer"

Na 2.ª feira ultima o transporte «Pero de Alenquer», chegou a ter as caldeiras acêsas e fazer todos os preparativos para largar, mas á ultima hora recebeu ordem para suspender essas manobras, tendo hoje partido ás 7,15 da manhã com os presos civis e militares que tem a bordo, implicados no ultimo movimento revolucionario, para os Açores.

A viagem á Argentina

Em resposta ao telegrama do sr. ministro da Marinha, o aviador sr. Franco enviou o seguinte telegrama:

Tripulação «Plus Ultra» agradece efusivamente carinhosa mensagem gloriosa marinha portuguesa.

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18 — LISBOA

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

CAFÉ RESTAURANT 'OCEANO'
Telef. C. 2812 — Cais do Sodré, 25 a 27
Magnifico serviço de cosinha francesa e italiana
Almoços — Hors d'oeuvres e 3 pratos, 9$00
Jantares — Sopa, 3 pratos e doce, 12$00

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83

O melhor café é o da "Chic"

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas Melloseque